



## **RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2014 - Relatório da Administração**

Senhores (as) Acionistas:

A Administração da Marcopolo S.A. submete para apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, acompanhadas do relatório dos auditores independentes.

As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

### **1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Marcopolo é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, fundada em 06 de agosto de 1949, e tem por principal objetivo a fabricação de ônibus, de carrocerias para ônibus e componentes.

A linha de produtos abrange uma ampla variedade de modelos, composta pelos grupos de rodoviários, urbanos, micros e minis, além da família Volare (ônibus completo, com chassi e carroceria).

A fabricação de ônibus é realizada em dezessete unidades fabris, sendo cinco no Brasil (duas unidades em Caxias do Sul – RS, uma em Duque de Caxias – RJ, uma em São Mateus – ES, além de participação de 45,0% na empresa San Marino Ônibus e Implementos Ltda., também em Caxias do Sul – RS), e doze no exterior, sendo uma unidade própria na África do Sul, três na Austrália, além de coligadas/controladas na Argentina (2), Colômbia, Egito, Índia (2), México e China. A Marcopolo detém ainda 40,0% de participação na empresa Spheros (climatização e ar-condicionado), 30,0% na WSul (espumas para assentos), 65,0% na Apolo Soluções em Plásticos Ltda., 26,0% na MVC – Componentes Plásticos Ltda., e 19,99% na empresa canadense New Flyer Industries, Inc. Além das empresas mencionadas, a Marcopolo detém o controle integral do Banco Moneo S.A., constituído para dar suporte ao financiamento dos produtos da Companhia.

### **2. INDICADORES DE DESEMPENHO**

Na tabela abaixo, estão listados alguns indicadores de relevância para a gestão e análise do desempenho da Companhia em 2014.

**DADOS CONSOLIDADOS**

(R\$ em milhões, exceto quando indicado de outra forma)

| <b>Desempenho Operacional</b>                                | <b>2014</b> | <b>2013</b> | <b>Var. %</b> |
|--|-------------|-------------|---------------|
| Receita Operacional Líquida                                  | 3.400,2     | 3.659,3     | (7,1)         |
| - Receitas no Brasil   | 2.252,0     | 2.509,1     | (10,2)        |
| - Receitas no exterior                                       | 1.148,2     | 1.150,2     | (0,2)         |
| Lucro Bruto  | 592,3       | 730,5       | (18,9)        |
| <i>EBITDA</i> <sup>(1)</sup>                                 | 306,4       | 435,1       | (29,6)        |
| Lucro Líquido  | 224,1       | 292,1       | (23,3)        |
| Lucro por ação   | 0,252       | 0,327       | (22,9)        |
| Retorno sobre o Capital Investido – ROIC <sup>(2)</sup>      | 10,2%       | 16,2%       | (6,0)pp       |
| Retorno sobre o Patrimônio Líquido – ROE <sup>(3)</sup>      | 14,8%       | 22,5%       | (7,7)pp       |
| Investimentos  | 136,3       | 321,0       | (57,5)        |
| Patrimônio Líquido   | 1.647,6     | 1.515,9     | 8,7           |
| <b>Posição Financeira: Segmento Industrial</b>               |             |             |               |
| Caixa, Equivalente a Caixa e Aplicações Financeiras          | 888,1       | 761,2       | 16,7          |
| Passivo Financeiro de Curto Prazo                            | 159,1       | 148,0       | 7,5           |
| Passivo Financeiro de Longo Prazo                            | 1.204,2     | 998,8       | 20,6          |
| Passivo Financeiro Líquido                                   | 475,2       | 385,6       | 23,2          |
| <b>Posição Financeira: Segmentos Industrial e Financeiro</b> |             |             |               |
| Caixa, Equivalentes a Caixa e Aplicações Financeiras         | 915,6       | 795,4       | 15,1          |
| Passivo Financeiro de Curto Prazo                            | 421,7       | 367,6       | 14,7          |
| Passivo Financeiro de Longo Prazo                            | 1.691,2     | 1.468,6     | 15,2          |
| Passivo Financeiro Líquido                                   | 1.197,3     | 1.040,8     | 15,0          |
| <b>Margens</b>   |             |             |               |
| Margem Bruta   | 17,4%       | 20,0%       | (2,6)pp       |
| Margem <i>EBITDA</i>   | 9,0%        | 11,9%       | (2,9)pp       |
| Margem Líquida   | 6,6%        | 8,0%        | (1,4)pp       |

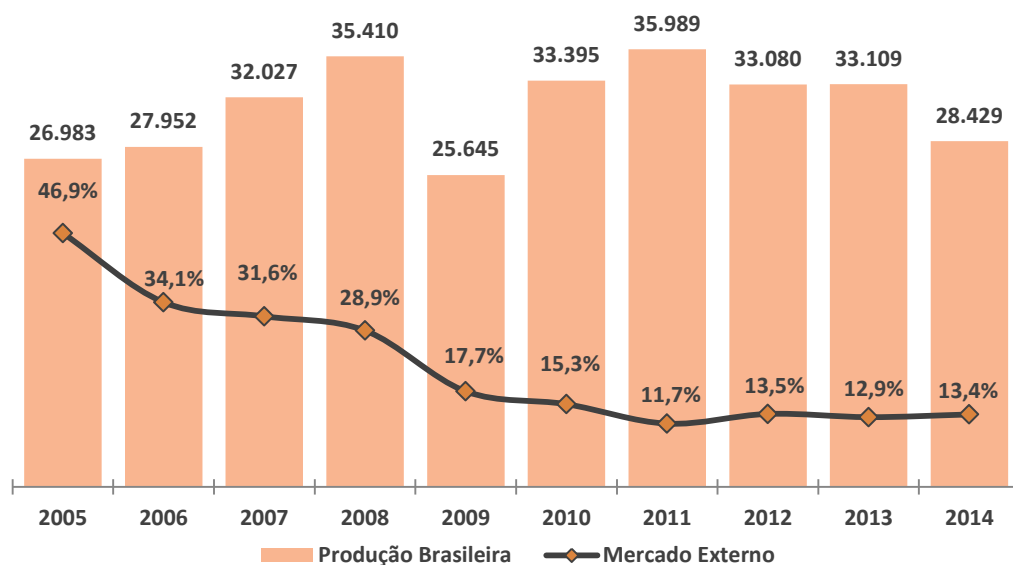
Notas: <sup>(1)</sup> *EBITDA* = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; <sup>(2)</sup> ROIC (*Return on Invested Capital*) = *EBIT*/(estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); <sup>(3)</sup> ROE (*Return on Equity*) = Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

**3. DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS NO BRASIL**

A produção brasileira em 2014 alcançou 28.429 unidades, volume 14,1% inferior às 33.109 unidades produzidas em 2013. Pelo fato de ser um veículo vendido completo, o Volare não é computado na produção brasileira de carrocerias. Se considerada a produção desse tipo de veículo, a produção nacional seria de 32.841 unidades no ano.

A demanda no mercado interno atingiu 24.628 unidades, queda de 14,6% em relação ao ano de 2013, enquanto que a produção destinada ao mercado externo foi de 3.801 unidades, 11,2% abaixo das exportações do ano anterior.

O gráfico a seguir mostra a evolução dos últimos dez anos da produção brasileira de carrocerias de ônibus:



#### PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – TOTAL (em unidades)

| PRODUTOS <sup>(1)</sup> | 2010          | 2011          | 2012          | 2013          | 2014          |
|-------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Rodoviários             | 8.903         | 10.467        | 9.117         | 10.216        | 7.977         |
| Urbanos                 | 19.131        | 20.347        | 18.944        | 17.938        | 16.836        |
| Micros                  | 4.299         | 5.099         | 5.019         | 4.955         | 3.616         |
| <b>SUBTOTAL</b>         | <b>32.333</b> | <b>35.913</b> | <b>33.080</b> | <b>33.109</b> | <b>28.429</b> |
| Minis <sup>(2)</sup>    | 1.062         | 76            | -             | -             | -             |
| <b>TOTAL</b>            | <b>33.395</b> | <b>35.989</b> | <b>33.080</b> | <b>33.109</b> | <b>28.429</b> |

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); <sup>(2)</sup> Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

#### PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO INTERNO (em unidades)

| PRODUTOS <sup>(1)</sup> | 2010          | 2011          | 2012          | 2013          | 2014          |
|-------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Rodoviários             | 6.506         | 8.051         | 6.970         | 7.666         | 5.644         |
| Urbanos                 | 16.969        | 19.511        | 17.752        | 17.011        | 15.861        |
| Micros                  | 3.753         | 4.131         | 3.900         | 4.150         | 3.123         |
| <b>SUBTOTAL</b>         | <b>27.228</b> | <b>31.693</b> | <b>28.622</b> | <b>28.827</b> | <b>24.628</b> |
| Minis <sup>(2)</sup>    | 1.057         | 68            | -             | -             | -             |
| <b>TOTAL</b>            | <b>28.285</b> | <b>31.761</b> | <b>28.622</b> | <b>28.827</b> | <b>24.628</b> |

Nota: Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

**PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO EXTERNO** (em unidades)

| PRODUTOS <sup>(1)</sup> | 2010         | 2011         | 2012         | 2013         | 2014         |
|-------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Rodoviários             | 2.397        | 2.416        | 2.147        | 2.550        | 2.333        |
| Urbanos                 | 2.162        | 836          | 1.192        | 927          | 975          |
| Micros                  | 546          | 968          | 1.119        | 805          | 493          |
| <b>SUBTOTAL</b>         | <b>5.105</b> | <b>4.220</b> | <b>4.458</b> | <b>4.282</b> | <b>3.801</b> |
| Minis <sup>(2)</sup>    | 5            | 8            | -            | -            | -            |
| <b>TOTAL</b>            | <b>5.110</b> | <b>4.228</b> | <b>4.458</b> | <b>4.282</b> | <b>3.801</b> |

Nota: Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

**4. DESEMPENHO OPERACIONAL DA MARCOPOLO**

O ano de 2014 trouxe grandes desafios para o setor de ônibus no Brasil. A Marcopolo, com o intuito de se adequar ao momento menos favorável, não mediu esforços no sentido de melhorar sua eficiência operacional e de reduzir custos, mostrando seu potencial de adaptação e resiliência em diferentes cenários.

As curvas de aprendizado referente ao lançamento do modelo urbano na unidade da Marcopolo Rio, bem como pelo processo de nacionalização do rodoviário Paradiso 1200, na unidade do México, e também pelo Programa de Transformação em andamento na unidade da Austrália, afetaram as margens da Companhia no ano.

No segmento de rodoviários, a demanda foi afetada pela indefinição do modelo de concessão das linhas interestaduais e internacionais no Brasil e pela menor demanda no segmento de fretamento. Em relação ao primeiro ponto, ainda que a definição pelo modelo de autorização tenha sido sancionada pela presidente em junho, a falta de regulamentação por parte da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) trouxe e ainda traz incertezas para os empresários do setor, que por esse motivo, seguem postergando investimentos na renovação de suas frotas. Sobre o segmento de fretamento, o menor crescimento do PIB brasileiro e conseqüentemente a retração na atividade industrial, acabaram por afetar a demanda por ônibus utilizados no transporte de funcionários.

No segmento de urbanos, o congelamento das tarifas nas principais cidades brasileiras, especialmente após as manifestações populares de junho de 2013, refletiu em uma menor demanda por ônibus das empresas do setor. Os recentes reajustes de tarifas praticados em mais de oitenta cidades nos últimos seis meses, aliado a maiores exigências de alguns municípios, tais como a implementação de sistemas de ar-condicionado e a limitação da idade da frota, já sinaliza uma retomada de pedidos de urbanos no país.

Em relação ao programa Caminho da Escola, o último pregão (Fase 6) foi realizado em janeiro de 2014. A Marcopolo, conforme Comunicado ao Mercado divulgado no dia 04 de fevereiro de 2014, habilitou-se a produzir e fornecer até 4.100 unidades, dos quais foram produzidos e faturados em 2014 aproximadamente 40,0% do lote. Devido às restrições orçamentárias do Governo Federal, até a presente data não há definição pela compra das unidades faltantes da Fase 6, nem mesmo de um

novo pregão em 2015. Desde o início do programa, a Marcopolo entregou mais de 16,0 mil veículos escolares, entre Volares e Urbanos.

No mercado externo, apesar do menor volume faturado, as margens mostraram certa recuperação, tanto pela desvalorização do real, como pela volta do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra) a partir de outubro, de forma permanente, que ajudaram a compensar, em parte, a retração das margens no mercado doméstico.

Além do retorno do Reintegra, importante destacar a Medida Provisória nº 651, convertida em Lei de número 13.043/14, que tornou a desoneração da folha de pagamento permanente.

Nas operações do exterior, os destaques positivos foram as unidades da Polomex, no México, e da Masa, na África do Sul, cujas produções cresceram 18,4% e 24,8%, respectivamente, em 2014. No México, esse aumento é explicado pelo início da produção local do modelo rodoviário Paradiso 1200 da Geração 7.

Mesmo em um ano desafiador, com retração do mercado e consequente queda no volume de produção em todos os segmentos, aliado à introdução de novos produtos, que em um primeiro momento afetaram a performance da Companhia, a Marcopolo continuou entregando um retorno sobre o capital investido (ROIC) acima do custo médio ponderado do capital (WACC), e manteve seu *market share* estável em todos os segmentos. É importante destacar que a Marcopolo vem conseguindo manter esse *spread* (ROIC – WACC) há muitos anos, sem perder *market share*, mesmo em momentos adversos, o que demonstra sua resiliência.

#### 4.1 Unidades Registradas na Receita Líquida

Em 2014, foram registradas na receita líquida 17.973 unidades, sendo 15.560 no mercado interno, representando 86,6% do consolidado, e 2.413 unidades no mercado externo, representando os demais 13,4% do total, conforme apresentado na tabela a seguir:

| OPERAÇÕES (em unidades)                    | 2014          | 2013          | Var. %        |
|--|---------------|---------------|---------------|
| <b>BRASIL</b>                              |               |               |               |
| - Mercado Interno                          | 13.955        | 16.249        | (14,1)        |
| - Mercado Externo                          | 1.916         | 2.163         | (11,4)        |
| <b>SUBTOTAL</b>                            | <b>15.871</b> | <b>18.412</b> | <b>(13,8)</b> |
| Eliminações KD's exportados <sup>(1)</sup> | 311           | 144           | 116,0         |
| <b>TOTAL NO BRASIL</b>                     | <b>15.560</b> | <b>18.268</b> | <b>(14,8)</b> |
| <b>EXTERIOR</b>                            |               |               |               |
| - África do Sul                            | 359           | 340           | 5,6           |
| - Austrália                                | 435           | 529           | (17,8)        |
| - México                                   | 1.619         | 1.367         | 18,4          |
| <b>TOTAL NO EXTERIOR</b>                   | <b>2.413</b>  | <b>2.236</b>  | <b>7,9</b>    |
| <b>TOTAL GERAL</b>                         | <b>17.973</b> | <b>20.504</b> | <b>(12,3)</b> |

Nota: <sup>(1)</sup> KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

#### 4.2 Produção

Em 2014, a produção consolidada da Marcopolo totalizou 17.713 unidades, 14,2% inferior às 20.643 fabricadas no exercício de 2013. Desse total, 86,6% foram produzidas no Brasil e as demais 13,4% no exterior. Os dados sobre a produção mundial da Marcopolo são apresentados nos quadros que seguem:

#### MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

| OPERAÇÕES (em unidades)                    | 2014          | 2013          | Var. %        |
|--|---------------|---------------|---------------|
| <b>BRASIL</b> <sup>(1)</sup>               |               |               |               |
| - Mercado Interno                          | 13.709        | 16.537        | (17,1)        |
| - Mercado Externo                          | 1.964         | 2.129         | (7,8)         |
| <b>SUBTOTAL</b>                            | <b>15.673</b> | <b>18.666</b> | <b>(16,0)</b> |
| Eliminações KD's exportados <sup>(2)</sup> | 336           | 177           | 89,8          |
| <b>TOTAL NO BRASIL</b>                     | <b>15.337</b> | <b>18.489</b> | <b>(17,0)</b> |
| <b>EXTERIOR</b>                            |               |               |               |
| - África do Sul                            | 322           | 258           | 24,8          |
| - Austrália                                | 435           | 529           | (17,8)        |
| - México                                   | 1.619         | 1.367         | 18,4          |
| <b>TOTAL NO EXTERIOR</b>                   | <b>2.376</b>  | <b>2.154</b>  | <b>10,3</b>   |
| <b>TOTAL GERAL</b>                         | <b>17.713</b> | <b>20.643</b> | <b>(14,2)</b> |

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio (4.940 unidades em 2014 e 5.750 unidades em 2013); <sup>(2)</sup> KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

#### MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

| PRODUTOS/MERCADOS <sup>(2)</sup><br>(em unidades) | 2014          |                   |               | 2013          |                   |               |
|---|---------------|-------------------|---------------|---------------|-------------------|---------------|
|   | MI            | ME <sup>(1)</sup> | TOTAL         | MI            | ME <sup>(1)</sup> | TOTAL         |
| Rodoviários                                       | 3.334         | 1.253             | <b>4.587</b>  | 4.487         | 1.195             | <b>5.682</b>  |
| Urbanos   | 5.369         | 2.353             | <b>7.722</b>  | 6.013         | 2.232             | <b>8.245</b>  |
| Micros  | 770           | 222               | <b>992</b>    | 792           | 444               | <b>1.236</b>  |
| <b>SUBTOTAL</b>                                   | <b>9.473</b>  | <b>3.828</b>      | <b>13.301</b> | <b>11.292</b> | <b>3.871</b>      | <b>15.163</b> |
| Volares <sup>(3)</sup>                            | 4.236         | 176               | <b>4.412</b>  | 5.245         | 235               | <b>5.480</b>  |
| <b>PRODUÇÃO TOTAL</b>                             | <b>13.709</b> | <b>4.004</b>      | <b>17.713</b> | <b>16.537</b> | <b>4.106</b>      | <b>20.643</b> |

Notas: <sup>(1)</sup> Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas) que somaram, em 2014, 336 unidades, contra 177 unidades em 2013; <sup>(2)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(3)</sup> A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

**MARCOPOLO – PRODUÇÃO NO BRASIL**

| PRODUTOS/MERCADOS <sup>(2)</sup><br>(em unidades) | 2014          |                   |               | 2013          |                   |               |
|---|---------------|-------------------|---------------|---------------|-------------------|---------------|
|   | MI            | ME <sup>(1)</sup> | TOTAL         | MI            | ME <sup>(1)</sup> | TOTAL         |
| Rodoviários                                       | 3.334         | 1.213             | <b>4.547</b>  | 4.487         | 1.235             | <b>5.722</b>  |
| Urbanos   | 5.369         | 353               | <b>5.722</b>  | 6.013         | 215               | <b>6.228</b>  |
| Micros  | 770           | 222               | <b>992</b>    | 792           | 444               | <b>1.236</b>  |
| <b>SUBTOTAL</b>                                   | <b>9.473</b>  | <b>1.788</b>      | <b>11.261</b> | <b>11.292</b> | <b>1.894</b>      | <b>13.186</b> |
| Volares <sup>(3)</sup>                            | 4.236         | 176               | <b>4.412</b>  | 5.245         | 235               | <b>5.480</b>  |
| <b>PRODUÇÃO TOTAL</b>                             | <b>13.709</b> | <b>1.964</b>      | <b>15.673</b> | <b>16.537</b> | <b>2.129</b>      | <b>18.666</b> |

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

**4.3 Participação de Mercado**

A Marcopolo manteve sua posição de liderança no mercado brasileiro, encerrando o ano com uma participação de 39,6%. A recuperação de mercado aconteceu gradualmente ao longo do ano, especialmente após um primeiro semestre mais fraco, no qual o *share* da Companhia acabou sendo afetado pela curva de aprendizado após o lançamento do novo modelo Torino na Marcopolo Rio. A tabela abaixo destaca a participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira por linha de produto.

**PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)**

| PRODUTOS <sup>(1)</sup> | 2014        | 2013        | 2012        | 2011        | 2010        |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Rodoviários             | 57,0        | 56,0        | 58,9        | 61,5        | 64,3        |
| Urbanos                 | 34,0        | 34,7        | 34,6        | 35,1        | 34,3        |
| Micros                  | 27,4        | 24,9        | 22,8        | 22,4        | 21,0        |
| Minis <sup>(2)</sup>    | -           | -           | -           | -           | 46,9        |
| <b>TOTAL</b>            | <b>39,6</b> | <b>39,8</b> | <b>39,5</b> | <b>40,9</b> | <b>41,0</b> |

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui 100,0% da Marcopolo Rio; <sup>(2)</sup> O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

**5. RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA**

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 3.400,2 milhões em 2014, 7,1% abaixo dos R\$ 3.659,3 milhões do exercício de 2013. O resultado é decorrente principalmente da redução de 14,1% das unidades registradas na receita líquida no mercado interno e do menor faturamento de chassis. As vendas para o mercado interno geraram receitas de R\$ 2.252,0 milhões ou 66,2% da receita líquida total (68,6% em 2013). As exportações, somadas aos negócios no exterior, atingiram a receita de R\$ 1.148,2 milhões ou 33,8% do total. As receitas por produto e mercado de destino são apresentadas na tabela abaixo:

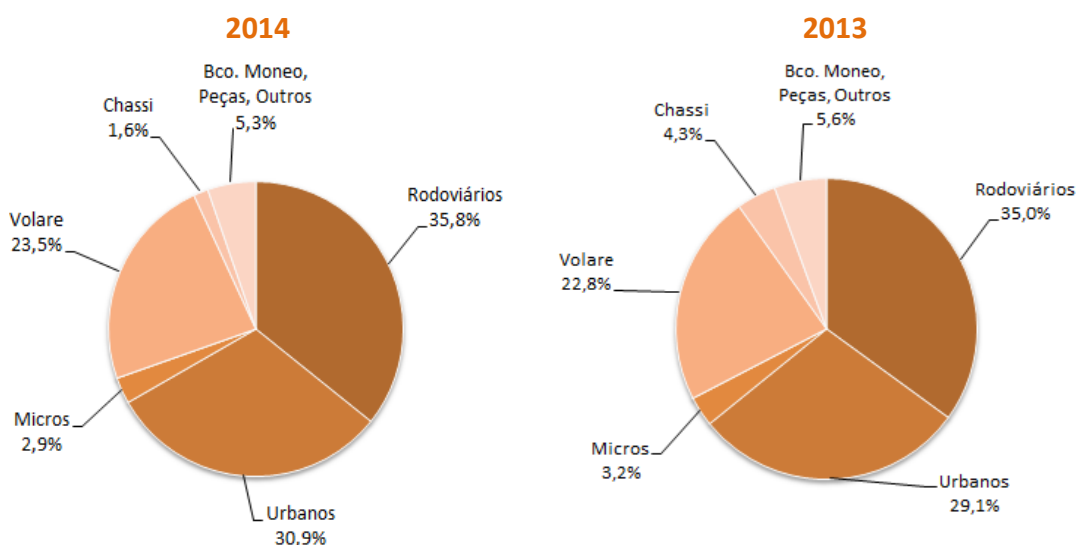
**RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA POR PRODUTOS E MERCADOS (R\$ milhões)**

| PRODUTOS/MERCADOS <sup>(1)</sup> | 2014           |                |                | 2013           |                |                |
|----------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
|                                  | MI             | ME             | TOTAL          | MI             | ME             | TOTAL          |
| Rodoviários                      | 701,4          | 515,1          | 1.216,5        | 863,7          | 418,3          | 1.282,0        |
| Urbanos                          | 597,9          | 453,6          | 1.051,5        | 570,1          | 495,3          | 1.065,4        |
| Micros                           | 77,6           | 20,8           | 98,4           | 75,9           | 42,4           | 118,3          |
| <b>Subtotal carrocerias</b>      | <b>1.376,9</b> | <b>989,5</b>   | <b>2.366,4</b> | <b>1.509,7</b> | <b>956,0</b>   | <b>2.465,7</b> |
| Volares <sup>(2)</sup>           | 769,0          | 29,7           | 798,7          | 794,3          | 38,3           | 832,6          |
| Chassi                           | 19,7           | 35,1           | 54,8           | 103,5          | 52,0           | 155,5          |
| Bco. Moneo, Peças, Outros        | 86,4           | 93,9           | 180,3          | 101,6          | 103,9          | 205,5          |
| <b>TOTAL GERAL</b>               | <b>2.252,0</b> | <b>1.148,2</b> | <b>3.400,2</b> | <b>2.509,1</b> | <b>1.150,2</b> | <b>3.659,3</b> |

Nota: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(2)</sup> A receita dos Volares inclui os chassis.

Do total da receita líquida consolidada de 2014, 69,6% originou-se das vendas de carrocerias, 23,5% da comercialização de Volares, e 6,9% das receitas de peças, do Banco Moneo e de chassis.

Os gráficos abaixo mostram mais detalhadamente a origem da receita consolidada por linha de produtos (em %):



**6. RESULTADO BRUTO E MARGENS**

Em 2014, o lucro bruto totalizou R\$ 592,3 milhões, 18,9% inferior aos R\$ 730,5 milhões de 2013, ou 17,4% da receita líquida (20,0% em 2013). O menor percentual sobre a receita é basicamente reflexo do menor volume e do *mix* mais leve de modelos rodoviários em Ana Rech – foram produzidos 1.175 rodoviários a menos em 2014 do que em 2013 no Brasil – que gerou menor eficiência industrial. A indefinição sobre as regras do modelo de autorização das linhas interestaduais e internacionais no Brasil foi a principal causa para essa queda de volume e pelo *mix* mais leve. Além disso, os impactos provenientes das curvas de aprendizado na Marcopolo Rio e no México, e o desempenho da Volgren, na Austrália, afetado pelo Programa de Transformação, também impactaram as margens consolidadas da Companhia.



## **7. DESPESAS COM VENDAS**

As despesas com vendas somaram R\$ 196,4 milhões em 2014, ou 5,8% da receita líquida, contra R\$ 179,9 milhões, ou 4,9% da receita, em 2013. O aumento dessas despesas decorre principalmente por provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa no segmento industrial no valor de R\$ 9,1 milhões, contra uma reversão de R\$ 2,7 milhões em 2013.

## **8. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 171,3 milhões em 2014 e R\$ 173,8 milhões em 2013, representando 5,0% e 4,7% da receita líquida, respectivamente.

## **9. OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS**

Em 2014, foram contabilizados R\$ 5,4 milhões como “Outras Receitas Operacionais” provenientes, principalmente, de créditos tributários.

## **10. RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL**

O resultado da equivalência patrimonial em 2014 foi de R\$ 35,3 milhões contra R\$ 25,0 milhões em 2013. As maiores contribuições para o aumento dessa conta são oriundas da MVC – Componentes Plásticos Ltda e da New Flyer Industries, Inc. O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Demonstrações Financeiras.

## **11. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO**

O resultado financeiro líquido de 2014 foi positivo em R\$ 11,1 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 4,6 milhões em 2013. Esse resultado é em grande parte explicado pelo rendimento das aplicações financeiras, decorrente do aumento das taxas de juros. Vide Nota Explicativa nº 26 às Demonstrações Financeiras.

## **12. EBITDA**

O EBITDA alcançou R\$ 306,4 milhões em 2014, com margem de 9,0% contra R\$ 435,1 milhões e margem de 11,9% em 2013. A retração na margem é explicada pelos mesmos fatores apontados para a queda da margem bruta, bem como pelo aumento das despesas com vendas. A tabela abaixo destaca as contas que compõem o EBITDA:

| (R\$ milhões)               | 2014         | 2013         |
|-----------------------------|--------------|--------------|
| Resultado Operacional       | 276,4        | 390,2        |
| Receitas Financeiras        | (240,2)      | (196,1)      |
| Despesas Financeiras        | 229,1        | 200,8        |
| Depreciações / Amortizações | 41,1         | 40,2         |
| <b>EBITDA</b>               | <b>306,4</b> | <b>435,1</b> |

### **13. LUCRO LÍQUIDO**

O lucro líquido de 2014 atingiu R\$ 224,1 milhões, com margem líquida de 6,6%, contra R\$ 292,1 milhões e margem de 8,0% em 2013. Esse resultado é explicado pelos mesmos fatores apontados para a queda da margem bruta e pelo aumento das despesas com vendas, compensado, em parte, por um melhor resultado financeiro e pelo resultado da equivalência patrimonial.

### **14. RESULTADO ABRANGENTE**

O resultado abrangente em 2014 foi de R\$ 266,0 milhões, composto de R\$ 224,1 milhões proveniente do lucro líquido do exercício, R\$ 40,8 milhões de variação cambial sobre os investimentos no exterior e R\$ 1,1 milhão da participação de não controladores.

### **15. ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO**

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.197,3 milhões em 31.12.2014 (R\$ 1.040,8 milhões em 31.12.2013). Desse total, R\$ 722,1 milhões eram provenientes do segmento financeiro, enquanto que o segmento industrial apresentou passivo líquido de R\$ 475,2 milhões.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa fixa. Vide Nota Explicativa 28 às Demonstrações Financeiras.

O aumento do endividamento líquido do segmento industrial decorre dos investimentos realizados na nova planta de São Mateus e dos recebíveis provenientes dos veículos escolares faturados para o programa Caminho da Escola, que somam R\$ 210,9 milhões.

Em 31 de dezembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,6x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

### **16. GERAÇÃO DE CAIXA**

Em 2014, as atividades operacionais geraram recursos de R\$ 72,0 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 107,3 milhões, enquanto que as atividades de financiamento geraram R\$ 47,6 milhões, sendo R\$ 185,0 milhões líquidos de captações e pagamentos de empréstimos e financiamentos, R\$ 121,9 milhões consumidos no pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio e R\$ 15,5 milhões referentes ao saldo de ações em tesouraria. Como resultado, o saldo inicial de

caixa de R\$ 624,7 milhões, somando R\$ 5,6 milhões de variação cambial sobre o caixa, aumentou para R\$ 642,6 milhões ao final do ano. Considerando as aplicações financeiras, o saldo de caixa em 31 de dezembro de 2014 era de R\$ 915,6 milhões. A demonstração dos fluxos de caixa dos segmentos industrial e financeiro é apresentada detalhadamente na Nota Explicativa 29 às Demonstrações Financeiras.

## **17. DESEMPENHO DAS CONTROLADAS E COLIGADAS**

### **17.1 Controladas**

Em 2014, as unidades controladas no exterior produziram 2.376 unidades, aumento de 10,3% em relação às 2.154 produzidas em 2013. Esse volume representou 13,4% da produção consolidada da Marcopolo. Abaixo estão descritos os principais destaques das controladas no exterior e do Banco Moneo:

**VOLGREN.** Sediada em Melbourne – Austrália, a Volgren produziu 435 unidades em 2014. Durante o ano, a Companhia iniciou o Programa de Transformação, cujo objetivo foi obter ganhos de eficiência e melhora das margens operacionais, incorrendo, no ano, em custos não recorrentes no montante de A\$ 3,9 milhões.

**MARCOPOLO CHINA - MAC.** Localizada na cidade de Jiangyin, a Marcopolo China conta com uma área de *sourcing*, de produção de peças, componentes e de carrocerias de ônibus desmontadas, bem como de produção de ônibus completos para a exportação.

**POLOMEX.** Localizada no México, a Polomex produziu 1.619 unidades em 2014, 18,4% superior ao volume produzido em 2013. O destaque do ano foi a nacionalização da produção do modelo Paradiso 1200 Geração 7, que contribuiu para o crescimento da receita em 49,0% em comparação com o ano anterior.

**MARCOPOLO SOUTH AFRICA.** Em 2014, a Marcopolo South Africa – MASA, localizada em Johannesburgo, produziu 322 unidades, crescimento de 24,8% em relação a 2013, especialmente para atender os sistemas de BRTs instalados no país.

**BANCO MONEO.** As atividades do Banco Moneo S.A. iniciaram em julho de 2005 com a finalidade de financiar os produtos da Marcopolo. O Banco está autorizado a atuar nas carteiras de investimento, arrendamento mercantil e crédito, financiamento e investimento. Em 2014, o lucro do banco foi de R\$ 19,8 milhões. As operações de crédito e avais totalizavam, em 31.12.2014, R\$ 932,8 milhões, contra R\$ 854,5 milhões em 31.12.2013. O Banco manteve a política de priorizar a qualidade da sua carteira de crédito, por meio de um rigoroso sistema de avaliação e aprovação de crédito. Apesar das limitações dos *spreads* das linhas do FINAME PSI, do BNDES, o Banco vem conseguindo manter seus resultados.

### **17.2 Coligadas**

**METALPAR.** A produção da Metalpar e da Metalsur, localizadas na Argentina, totalizou 1.383 unidades em 2014. O mercado de urbanos apresentou-se mais fraco ao longo de

2014 em decorrência das dificuldades econômicas do país, mas já sinaliza alguma recuperação. A venda de rodoviários produzidos pela Metalsur, apesar do baixo volume, segue com boas margens. Foi iniciada a produção do miniônibus, que permitirá a entrada em um segmento que a Metalpar até então não atuava.

**GB POLO.** A *joint venture* da Marcopolo no Egito, localizada na cidade de Suez, produziu 776 unidades, o que representou uma alta de 43,6% em relação ao ano anterior. Ainda assim, essa operação registrou prejuízo em 2014. A Marcopolo, juntamente com o sócio local, segue buscando soluções para tornar a operação rentável.

**SUPERPOLO.** Localizada na Colômbia, a Superpolo produziu 1.984 unidades em 2014, representando um crescimento de 9,7% em comparação com o ano anterior. A tendência para 2015 é que essa unidade continue apresentando bom desempenho.

**TATA MARCOPOLO MOTORS.** Em 2014, o mercado indiano de ônibus apresentou retração, em decorrência das condições econômicas menos favoráveis no país. A produção da TMML foi de 10.910 unidades, 7,8% abaixo da produção de 2013. Para 2015, a TMML espera uma retomada gradual do mercado e melhoria dos resultados. Cabe destacar também, que a TMML ganhou um lote de 3.000 unidades do programa JnNURN II, a ser entregue até o mês de abril de 2015. Algumas unidades já foram entregues em 2014.

**NEW FLYER.** A Marcopolo detém um investimento estratégico de 19,99% no capital social da NFI, líder na produção de ônibus urbanos completos no Canadá e nos Estados Unidos.

## **18. GOVERNANÇA CORPORATIVA**

A Marcopolo adota boas práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa. As ações estão listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa desde 2002. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante no seu Estatuto Social.

A gestão da Marcopolo é formalizada com base na distinção entre as funções e responsabilidades do Conselho de Administração, do Comitê Executivo e da Diretoria. O Conselho de Administração é constituído por sete membros, dos quais quatro são externos e independentes, sendo um eleito pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e outros dois pelos controladores. O Presidente do Conselho de Administração não participa da Diretoria. O Conselho de Administração conta, em caráter permanente, com um comitê técnico consultivo, estatutário, denominado Comitê Executivo, que auxilia, opina e apoia na condução dos negócios. As competências de cada um desses órgãos estão definidas no Estatuto

Social da Companhia. Além disso, para auxiliar, opinar e apoiar na condução dos negócios, o Conselho de Administração conta ainda com os seguintes Comitês: (i) Auditoria e Riscos; (ii) Recursos Humanos e Ética; e (iii) Estratégia e Inovação. As funções de cada um desses Comitês de apoio podem ser encontradas no site da Companhia: [www.marcopolo.com.br/ri](http://www.marcopolo.com.br/ri), no menu Governança Corporativa/Regimento Interno Comitês.

A Companhia conta também, com um Conselho Fiscal, composto de três membros, um indicado pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e um pelos controladores. As competências de cada órgão estão definidas no Estatuto Social da Companhia.

A Companhia dispensa tratamento justo e igualitário a todos os minoritários, sejam do capital ou das demais partes interessadas (*stakeholders*). Na divulgação de informações, utiliza elevados padrões de transparência, buscando estabelecer um clima de confiança, tanto internamente, quanto nas relações da empresa com terceiros. Para atender dispositivos legais e aprimorar as informações prestadas ao mercado em geral e aos acionistas estrangeiros em particular, as Demonstrações Financeiras são divulgadas conforme padrões estabelecidos pelo IFRS - *International Financial Reporting Standard*. Em 2014, a Companhia realizou reuniões com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC) em São Paulo e Porto Alegre, bem como *non-deal road shows* no Brasil e no exterior. O relacionamento da Marcopolo com seus acionistas e potenciais investidores é feito pela área de Relações com Investidores. Em 2014, foram recebidos analistas do país e do exterior e realizados inúmeros contatos telefônicos, além da oitava edição do Marcopolo Day, evento no qual a Companhia recebe analistas e investidores em suas instalações em Caxias do Sul para uma apresentação sobre a empresa e sua estratégia, seus produtos e seu processo produtivo. O *website* da área de Relações com Investidores da Marcopolo ([www.marcopolo.com.br/ri](http://www.marcopolo.com.br/ri)) possui conteúdo atualizado para atender ao público investidor.

## **19. AUDITORES INDEPENDENTES**

### **19.1 Troca de Auditores Independentes**

Em 2012, a Companhia realizou o rodízio de seus auditores, contratando a KPMG Auditores Independentes, com sede em Porto Alegre, RS, Av. Borges de Medeiros, 2.233, 8º andar, em substituição à PricewaterhouseCoopers - Auditores Independentes.

### **19.2 Instrução CVM 381/03**

Em atendimento à Instrução CVM 381/03, incisos I a IV do artigo 2º, a Marcopolo declara não possuir outros contratos com seus Auditores Independentes que não relacionados com a auditoria das Demonstrações Financeiras da Companhia.

## 20. MERCADO DE CAPITALIS

### 20.1 Capital Social

O capital social da Companhia é de R\$ 1,2 bilhão dividido em 896.900.084 ações, sendo 341.625.744 ações ordinárias (38,1%) e 555.274.340 ações preferenciais (61,9%), todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

### 20.2 Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa

Em 2014, foram realizadas 1.578,2 mil transações com ações da Marcopolo, crescimento de 42,6% sobre as 1.106,4 mil realizadas em 2013, e foram negociadas 918,2 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 3,9 bilhões no ano, volume esse 1,2% inferior ao de 2013. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31.12.2014, 58,6% das ações preferenciais e 39,2% do capital social total.

Em 2014, a Marcopolo foi eleita a Empresa do Ano 2014 pela Revista Exame. A Marcopolo também se destacou como a campeã na categoria Autoindústria. A estratégia traçada pela Marcopolo para conquistar mercado dentro e, principalmente, fora do país foi um dos pontos que levou a empresa a ser escolhida. Segundo estudo da Fundação Dom Cabral, a Marcopolo é hoje a 19ª companhia brasileira mais internacionalizada.

Em julho, a Marcopolo foi anunciada como vencedora do Prêmio APIMEC, Categoria Companhia Aberta “B”. Ainda em 2014, a Companhia foi contemplada com o prêmio Troféu Transparência – ANEFAC. Esse prêmio é concebido para as empresas que apresentaram, segundo a comissão julgadora, práticas de transparência e qualidade das informações contidas nas demonstrações e notas explicativas, além da qualidade do relatório da administração e consistência com os dados divulgados, dentre outros fatores.

A ação preferencial da Marcopolo – POMO4 – passou a compor o IBOVESPA, principal índice da bolsa de valores brasileira, a partir de setembro de 2014.

A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

| INDICADORES  | 2014    | 2013    |
|--|---------|---------|
| Número de transações (milhares)                                | 1.578,2 | 1.106,4 |
| Ações Negociadas (milhões)                                     | 918,2   | 455,8   |
| Valor transacionado (R\$ milhões)                              | 3.923,5 | 3.971,7 |
| Valor de mercado (R\$ milhões) <sup>(1)(2)</sup>               | 2.963,0 | 4.553,1 |
| Valor patrimonial por ação (R\$)                               | 1,83    | 1,69    |
| Cotação POMO4 (Último dia útil)                                | 3,33    | 5,10    |
| Juros sobre o Capital Próprio e dividendos por ação (R\$/ação) | 0,110   | 0,145   |

Notas: <sup>(1)</sup> Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE), no mesmo período. <sup>(2)</sup> Desse total, 7.095.615 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.12.2014.

## **21. DIVIDENDOS/JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO**

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 21 de fevereiro de 2014, foi aprovado o pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio relativos aos primeiro, segundo e terceiro trimestres de 2014, no valor total de R\$ 0,0175 por ação. Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 10 de novembro de 2014, foi aprovado o pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio, no valor de R\$ 0,0236 por ação (4ª. Etapa 2014). Em Reunião do Conselho de Administração, a realizar-se no dia 23 de fevereiro de 2015, será apreciada a proposta de pagamento a título de dividendos relativos ao exercício de 2014, no valor de R\$ 0,0339 por ação. Os valores dos juros (4ª. Etapa 2014) e dos dividendos referentes ao exercício 2014 serão pagos a partir do dia 31 de março de 2015. O valor total proposto para pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio e de dividendos referentes ao exercício de 2014 totaliza R\$ 97,9 milhões, sendo R\$ 67,7 milhões a título de juros sobre o capital próprio e R\$ 30,2 milhões a título de dividendos. O valor total a ser distribuído equivale a 44,1% do lucro líquido ajustado da Companhia em 2014 e representa um *yield* (dividendo por ação / cotação da ação ao final do exercício) de 3,3%.

## **22. INVESTIMENTOS/IMOBILIZAÇÕES**

Em 2014, a Marcopolo investiu R\$ 136,3 milhões, dos quais R\$ 28,1 milhões foram despendidos na controladora e aplicados em: R\$ 10,9 milhões em máquinas e equipamentos; R\$ 4,7 milhões em terrenos, prédios e benfeitorias; R\$ 5,1 milhões em equipamentos de informática e *softwares* e R\$ 7,4 milhões em outras imobilizações. Nas controladas, foram investidos R\$ 80,2 milhões na Volare Espírito Santo; R\$ 14,7 milhões na Marcopolo Rio; R\$ 2,2 milhões na Polomex; R\$ 2,6 milhões na Volgren e R\$ 8,5 milhões nas demais unidades. O saldo líquido dos investimentos nas controladas, descontados os R\$ 29,0 milhões recebidos a título de dividendos, foi de R\$ 79,2 milhões.

## **23. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

Com a busca constante das melhores práticas, a Marcopolo visa o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias e da sociedade como um todo. O Sistema Marcopolo de Produção Solidária (SIMPS) promove o desenvolvimento industrial para o crescimento, liderança de mercado, produtividade, qualidade, melhoria do ambiente de trabalho e rentabilidade dos produtos e serviços. O sistema proporciona condições para melhorar continuamente a qualidade de seus produtos, processos e serviços, controlando os perigos para o meio ambiente e para a saúde e segurança dos colaboradores, eliminando os desperdícios onde quer que eles estejam ocorrendo, mantendo uma cadeia totalmente integrada. A Marcopolo permanece certificada nas normas internacionais de gestão ISO 14001 - Meio Ambiente, ISO 9001 - Qualidade, OHSAS 18001 – Saúde e Segurança e SA 8000 – Responsabilidade Social.

### **23.1 Responsabilidade Social**

A Marcopolo e seus colaboradores desenvolvem a responsabilidade social sob coordenação da Fundação Marcopolo, através de diversos programas nas áreas de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. Dentre os projetos voltados para a comunidade, destaca-se o Projeto Escolas, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento do ambiente educacional, das relações da comunidade escolar e da formação para a cidadania. O Projeto Escolas oportuniza atividades diversificadas em turno complementar ao da escola, tais como futsal, xadrez, coral, orquestra de flautas, entre outros. A Fundação Marcopolo também realiza contribuições mensais para instituições da comunidade na área de saúde e educação. Destacamos a contribuição com o Instituto Bruno Segalla, que atende cerca de dez mil crianças e adolescentes através de diferentes projetos.

A Marcopolo, o Banco Moneo e a Marcopolo Rio repassam 1,0% do Imposto de Renda Devido para o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente das cidades de Caxias do Sul (RS) e Duque de Caxias (RJ), onde as empresas estão instaladas. A Fundação Marcopolo também estimula e facilita, através do Projeto Destine Você Também, a destinação de 6,0% através do Imposto de Renda Devido Pessoa Física de seus colaboradores para os referidos Fundos Municipais, gerando recursos para o desenvolvimento de projetos sociais voltados a crianças e adolescentes nas cidades onde as empresas estão localizadas.

Nas unidades fora do Brasil, ações específicas são realizadas de acordo com as necessidades identificadas junto à comunidade local, com especial atenção para demandas na área de saúde e educação.

### **23.2 Satisfação dos Colaboradores**

A satisfação dos colaboradores da empresa é medida por meio da Pesquisa Interna de Clima Organizacional, que ocorre a cada dois anos e é realizada pela equipe de Comunicação Interna da Companhia. A última pesquisa foi realizada em Abril de 2014 para as unidades de Caxias do Sul, obtendo 66,0% como média de satisfação; já para a unidade do Rio de Janeiro a pesquisa foi realizada em Junho de 2014 com 74,0% de satisfação. De maneira inovadora, as sugestões de melhoria foram identificadas junto aos próprios colaboradores, por meio de Grupos Focais realizados com os participantes do SUMAM (Grupos de Sugestões de Melhoramento do Ambiente Marcopolo). Essas sugestões estão subsidiando o Plano de Ações para o período de 2014-2015. No quarto trimestre será feita pesquisa amostral para acompanhamento da evolução das ações de melhoria. A empresa também disponibiliza canais de ouvidoria internos e externos para que os colaboradores possam enviar comentários, críticas, ideias e sugestões sobre os diversos assuntos que envolvem o seu trabalho, além da rede de comunicação ViaPolo, que inclui enquetes na Intranet sobre temas específicos. Os canais de ouvidoria incluem os temas de Código de Conduta e *Compliance*, que possui canal de contato específico para denúncias.



### **23.3 Educação e Treinamento**

A Marcopolo acredita que o desenvolvimento de seus colaboradores é um pilar fundamental para seu crescimento sustentável. Com essa crença, realizou no ano de 2014 treinamentos operacionais focados nos processos e na qualidade de seus produtos, com uma média de 67 horas por colaborador. Para isso utilizou o seu Centro de Treinamento na Unidade Ana Rech, que conta com células específicas e independentes de cada área e/ou etapa do processo de produção da Marcopolo, e o Centro de Treinamento na unidade do Rio de Janeiro. Também foram realizados treinamentos para os clientes, com 1.659 participantes no mercado interno e 251 participantes no mercado externo.

Em 2014, iniciou a Escola de Liderança da Marcopolo, voltada para o público de diretores, gerentes, coordenadores e supervisores, onde foram treinados 385 gestores. O objetivo da Escola é o de alinhar os conteúdos estratégicos da empresa e as competências requeridas aos líderes em programas de treinamento que possam ter aplicabilidade no dia a dia. Os principais temas treinados foram sobre o negócio e cenários da Marcopolo e do mercado, planejamento e indicadores e gestão de pessoas. Os líderes operacionais também participaram de um programa de desenvolvimento focado no seu papel como treinadores da equipe. A empresa manteve e seu Programa de Idiomas visando a capacitação dos profissionais em várias áreas de trabalho, ampliando o programa para os idiomas inglês e espanhol. Como complementação do desenvolvimento dos colaboradores, a Marcopolo ofereceu bolsas de estudo para os níveis de ensino médio, cursos técnicos, graduação e pós-graduação.

No ano de 2014, a Escola de Formação Profissional (EFPM) manteve seus cursos de aprendizagem industrial para jovens em parceria com o SENAI, Universidade de Caxias do Sul e com a Fundação de Assistência Social (FAS) de Caxias do Sul. A EFPM recebe também jovens em situação de vulnerabilidade social, como forma de envolver a comunidade e promover a empregabilidade.

### **23.4 Qualidade de Vida**

Os programas de qualidade de vida destinados aos colaboradores e suas famílias são adaptados à realidade de cada país onde a Marcopolo possui empresas controladas ou coligadas. No Brasil, várias atividades foram desenvolvidas pela Fundação Marcopolo, incluindo educação, lazer, cultura e esportes. As unidades de Ana Rech e Planalto, em Caxias do Sul (RS), e Marcopolo Rio, no Rio de Janeiro (RJ), contam com a estrutura de Sedes Recreativas próprias para o usufruto dos colaboradores e seus familiares. Na África, no México e na Colômbia são oferecidas atividades específicas na forma de oficinas, passeios e torneios. Na Índia, diversas celebrações recreativas, educativas e religiosas envolvendo os colaboradores e familiares foram realizadas nas dependências da empresa.

### **23.5 Meio Ambiente**

Seguindo sua Política de Meio Ambiente, a Marcopolo cumpre com seus programas voltados às questões ambientais. A empresa investe continuamente em novas tecnologias para minimizar e controlar os impactos ambientais da sua atividade. Destacamos o início do reuso da água tratada na Estação de Tratamento de Efluentes da Unidade Planalto nos vasos sanitários como principal melhoria de 2014.

### **23.6 Remuneração**

A remuneração dos colaboradores é composta de uma parte fixa, vinculada às competências e habilidades, e uma parte variável, resultante do atingimento das metas do Programa de Participação nos Resultados. Periodicamente, são realizadas pesquisas salariais que permitem avaliar se os valores pagos aos colaboradores estão dentro dos padrões regionais, permitindo que a empresa mantenha a competitividade no mercado de trabalho.

### **23.7 Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações**

Os acionistas reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 22 de dezembro de 2005, aprovaram o "Plano de Opção de Compra de Ações". O plano, cujos participantes são os executivos da Companhia e de suas controladas (exceto os diretores controladores), tem como principais objetivos: (i) alinhar os interesses dos participantes aos dos acionistas; (ii) comprometer os participantes com os resultados de curto, médio e longo prazos da empresa; (iii) incentivar e estimular o sentimento de propriedade; e (iv) atrair e reter talentos. O Plano é monitorado pelo Comitê de RH e Ética e aprovado pelo Conselho de Administração.

## **24. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES**

O montante global anual da remuneração fixa é estabelecido pela Assembleia Geral e distribuído entre os administradores pelo Conselho de Administração. A maior remuneração anual individual do Conselho de Administração/Comitê Executivo somou R\$ 4.060,9 mil em 2014, a remuneração média foi de R\$ 1.189,9 mil e a menor foi de R\$ 365,0 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração individual foi de R\$ 3.295,9 mil em 2014, a média foi de R\$ 2.264,6 mil e a menor foi de R\$ 1.616,2 mil. No Conselho Fiscal, a maior remuneração individual foi de R\$ 211,0 mil em 2014, a média foi de R\$ 182,3 mil e a menor foi de R\$ 168,0 mil.

## 25. QUADRO DE PESSOAL

| Nº COLABORADORES                  | 2014          | 2013          | 2012          | 2011          | 2010          |
|-----------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Controladora                      | 7.883         | 8.158         | 8.204         | 8.719         | 8.449         |
| Controladas no Brasil             | 2.776         | 2.554         | 2.617         | 3.001         | 2.587         |
| Controladas no Exterior           | 1.889         | 2.105         | 1.680         | 1.052         | 1.147         |
| Coligadas                         | 4.270         | 5.699         | 3.834         | 4.451         | 3.888         |
| <b>TOTAL <sup>(1)</sup></b>       | <b>16.818</b> | <b>18.516</b> | <b>16.335</b> | <b>17.223</b> | <b>16.071</b> |
| <b>TOTAL GERAL <sup>(2)</sup></b> | <b>21.435</b> | <b>21.002</b> | <b>20.508</b> | <b>21.993</b> | <b>20.393</b> |

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui colaboradores das controladas/coligadas na proporção da participação societária; <sup>(2)</sup> Referente à participação total nas controladas/coligadas.

## 26. LEI Nº 12.846/13 – PRÁTICAS DE COMPLIANCE

Após o advento da Lei nº 12.846 de 1º de agosto de 2013, em vigor desde janeiro de 2014, a Marcopolo vem buscando se adequar às exigências da nova lei, em complemento às boas práticas de governança e gestão de riscos já adotadas pela Companhia. Deste modo, foi criada uma área de *compliance* cuja estrutura contempla um Comitê Consultivo de *Compliance*, formado pelos diretores estatutários, pelo presidente do conselho de administração e pelo gerente jurídico; um *Compliance Officer*, um analista de *compliance* e agentes internos de *compliance*. O lançamento oficial do Programa de *Compliance* ocorreu em 10.07.2014, com a presença da toda a diretoria e gerência da empresa. A partir de então, iniciou-se uma série de ações para o processo de implantação do *compliance*, com a revisão e adequação do Código de Conduta da empresa, inserindo cláusulas alusivas ao tema, o qual já se encontra disponível no *website* da Companhia, da CVM e da BM&FBovespa. O treinamento e a distribuição da nova versão do Código aos colaboradores ocorreram em outubro de 2014, também contemplando a divulgação para representantes comerciais, concessionárias e em desenvolvimento para as controladas. Também já foram intensificados os canais internos e externos para comunicação e denúncias, e todos os contratos firmados pela empresa estão sendo revisados para incluir cláusulas de *compliance*. Ainda, estão sendo trabalhados os processos de mapeamento de riscos, auditorias, revisões, políticas e procedimentos da Companhia à luz das exigências de *Compliance*. Paralelamente, a equipe de *Compliance* tem participado de eventos externos de treinamento e *benchmarking*.

## 27. PERSPECTIVAS PARA 2015

O mercado de ônibus no Brasil inicia o ano impactado pelas recentes alterações nas regras para o financiamento através das linhas FINAME e FINAME PSI do BNDES, bem como pela indefinição acerca dos termos e condições do modelo de autorização das linhas interestaduais a serem publicados pela ANTT em data ainda indefinida. Em contrapartida, existem negócios importantes em andamento para o mercado externo que, aliado a uma taxa de câmbio que tem se desvalorizado, poderão resultar em um ano mais favorável para as exportações.

No segmento de rodoviários, a expectativa é que assim que a ANTT publique as regras do modelo de autorização, estabelecido pela Lei 12.996/14, as empresas retomem a renovação de suas frotas, movimento que vem sendo postergado há mais de um ano e meio em função das incertezas em relação à nova regulamentação.

Já no segmento de urbanos, em decorrência do repasse de tarifas em algumas das principais cidades do país, já existem movimentos no sentido da renovação das frotas.

A nova planta do Volare no estado do Espírito Santo iniciou operação de montagem de *kits* desmontados enviados de Caxias do Sul em janeiro deste ano. A partir do segundo semestre, a unidade iniciará a produção do novo Volare 5 toneladas.

Em relação às unidades controladas da Marcopolo no exterior, a Companhia espera uma melhor performance em 2015, tanto na Austrália, onde o programa de transformação já deve refletir em uma melhora da eficiência operacional, como no México, onde há uma expectativa de melhora no *mix* de venda, com maior volume de rodoviários.

## **28. AGRADECIMENTOS**

A Marcopolo sente-se honrada em agradecer aos clientes, fornecedores, representantes, acionistas, instituições financeiras, órgãos governamentais, comunidade e, em especial, aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento dispensados.

A Administração.

| BALANÇO PATRIMONIAL   |                  | IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil |  |
|---|------------------|---|--|
| ATIVO   | Consolidado      |   |  |
|   | 31/12/14         | 31/12/13  |  |
| <b>Circulante</b>   |                  |   |  |
| Caixa e equivalentes de caixa                                 | 642.615          | 624.717   |  |
| Ativos financ. mensurados ao valor justo através do resultado | 241.786          | 143.702   |  |
| Instrumentos financeiros derivativos                          | 1.088            | 978   |  |
| Contas a receber de clientes                                  | 1.150.598        | 1.166.496   |  |
| Estoques  | 467.522          | 447.456   |  |
| Impostos e contribuições a recuperar                          | 80.218           | 73.320  |  |
| Outras contas a receber                                       | 84.238           | 68.178  |  |
|   | <b>2.668.065</b> | <b>2.524.847</b>                                  |  |
| <b>Não Circulante</b>   |                  |   |  |
| <b>Realiz. Longo Prazo</b>                                    |                  |   |  |
| Ativos financeiros disponíveis para venda                     | 30.152           | 26.037  |  |
| Impostos e contribuições a Recuperar                          | 1.358            | 1.974   |  |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos              | 56.502           | 52.684  |  |
| Depósitos judiciais   | 13.784           | 12.408  |  |
| Contas a receber de clientes                                  | 565.518          | 521.400   |  |
| Outras contas a receber                                       | 548              | 524   |  |
| Investimentos   | 403.270          | 371.911   |  |
| Imobilizado   | 435.024          | 338.056   |  |
| Ágio e intangível   | 264.344          | 267.999   |  |
|   | <b>1.770.500</b> | <b>1.592.993</b>                                  |  |
| <b>TOTAL ATIVO</b>  | <b>4.438.565</b> | <b>4.117.840</b>                                  |  |
| PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO                                  | Consolidado      |   |  |
|   | 31/12/14         | 31/12/13  |  |
| <b>Circulante</b>   |                  |   |  |
| Fornecedores  | 286.709          | 308.165   |  |
| Empréstimos e financiamentos                                  | 419.734          | 367.145   |  |
| Instrumentos financeiros derivativos                          | 1.942            | 467   |  |
| Salários e férias a pagar                                     | 98.629           | 117.038   |  |
| Impostos e contribuições a recolher                           | 52.063           | 62.271  |  |
| Adiantamentos de clientes                                     | 31.240           | 70.119  |  |
| Representantes comissionados                                  | 36.360           | 36.255  |  |
| Juros sobre o capital próprio e dividendos                    | 6.046            | 20.395  |  |
| Participação dos administradores                              | 6.658            | 7.241   |  |
| Outras Contas a Pagar   | 90.348           | 66.122  |  |
|   | <b>1.029.729</b> | <b>1.055.218</b>                                  |  |
| <b>Não Circulante</b>   |                  |   |  |
| Empréstimos e financiamentos                                  | 1.691.191        | 1.468.614   |  |
| Provisões   | 12.164           | 14.494  |  |
| Impostos e contribuições a recolher                           | 88               | 20  |  |
| Obrigações por conta de participações societárias             | 32.959           | 44.126  |  |
| Outras contas a pagar   | 1.423            | 1.377   |  |
|   | <b>1.737.825</b> | <b>1.528.631</b>                                  |  |
| <b>Patrimônio Líquido</b>                                     |                  |   |  |
| Capital social  | 1.200.000        | 1.200.000   |  |
| Reserva de capital  | 325              | 593   |  |
| Reserva de lucros   | 403.469          | 294.791   |  |
| Ações em tesouraria   | (32.909)         | (17.624)  |  |
| Ajustes de avaliação patrimonial                              | 76.696           | 38.136  |  |
|   | <b>1.647.581</b> | <b>1.515.896</b>                                  |  |
| <b>Participação dos não controladores</b>                     | <b>23.430</b>    | <b>18.095</b>                                     |  |
|   | <b>1.671.011</b> | <b>1.533.991</b>                                  |  |
| <b>TOTAL PASSIVO</b>  | <b>4.438.565</b> | <b>4.117.840</b>                                  |  |

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).

D R E

IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

| CONTAS  |                  |                  |
|---|------------------|------------------|
|   | 2014             | 2013             |
| <b>Receita líquida de vendas e serviços</b>                     | <b>3.400.194</b> | <b>3.659.309</b> |
| Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados            | (2.807.859)      | (2.928.774)      |
| <b>Lucro Bruto</b>  | <b>592.335</b>   | <b>730.535</b>   |
| <b>Receitas (despesas) operacionais</b>                         |                  |                  |
| Despesas com vendas   | (196.438)        | (179.890)        |
| Despesas administrativas  | (171.341)        | (173.823)        |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas               | 5.386            | (6.913)          |
| Resultado da equivalência patrimonial                           | 35.320           | 24.984           |
| <b>Lucro Operacional</b>  | <b>265.262</b>   | <b>394.893</b>   |
| Receitas Financeiras  | 240.239          | 196.141          |
| Despesas financeiras  | (229.138)        | (200.785)        |
| <b>Resultado financeiro</b>                                     | <b>11.101</b>    | <b>(4.644)</b>   |
| <b>Lucro antes do imposto de renda e de contribuição social</b> | <b>276.363</b>   | <b>390.249</b>   |
| <b>Imposto de Renda e contribuição social</b>                   |                  |                  |
| Corrente  | (56.111)         | (85.640)         |
| Diferido  | 3.818            | (12.492)         |
| <b>Lucro líquido do exercício das operações continuadas</b>     | <b>224.070</b>   | <b>292.117</b>   |
| <b>Lucro líquido por ação - R\$</b>                             | <b>0,252</b>     | <b>0,327</b>     |

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).

IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

| FLUXO DE CAIXA  | DFC | Consolidado      |                  |
|---|-----|------------------|------------------|
|   |     | 31/12/14         | 31/12/13         |
| <b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>   |     |                  |                  |
| <b>Lucro Líquido do Exercício</b>   |     | <b>224.070</b>   | <b>292.117</b>   |
| Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais: |     |                  |                  |
| Depreciações e amortizações   |     | 41.175           | 40.221           |
| Ganho (perda) na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível                   |     | 12.403           | 13.651           |
| Equivalência patrimonial  |     | (35.320)         | (24.984)         |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa   |     | 14.641           | (6.820)          |
| Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido                                    |     | 52.293           | 98.132           |
| Juros e variações apropriados   |     | 86.965           | 73.454           |
| Participação dos não controladores  |     | 3.020            | 4.157            |
| <b>Variações nos ativos e passivos</b>  |     |                  |                  |
| Aumento em contas a receber de clientes   |     | (34.975)         | (138.810)        |
| (Aumento) redução em outras contas a receber  |     | (24.364)         | 16.580           |
| (Aumento) redução nos estoques  |     | (10.441)         | (78.585)         |
| (Aumento) redução em títulos e valores mobiliários  |     | (102.309)        | (13.301)         |
| Redução em passivos atuariais   |     | -                | (43.368)         |
| Redução em fornecedores   |     | (27.767)         | (27.738)         |
| Aumento (redução) em outras contas a pagar  |     | (71.327)         | 60.902           |
| <b>Caixa gerado nas atividades operacionais</b>   |     | <b>128.064</b>   | <b>265.608</b>   |
| Impostos sobre o lucro pagos  |     | (56.111)         | (85.640)         |
| <b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>                                  |     | <b>71.953</b>    | <b>179.968</b>   |
| <b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>   |     |                  |                  |
| Investimentos   |     | -                | (174.086)        |
| Dividendos de subsidiárias  |     | 28.986           | 20.966           |
| Adições de imobilizado  |     | (134.028)        | (77.925)         |
| Adições de intangível   |     | (2.921)          | (69.572)         |
| Recebimento de venda de ativo imobilizado   |     | 639              | 598              |
| <b>Caixa líquido obtido das atividades de investimentos</b>                                   |     | <b>(107.324)</b> | <b>(300.019)</b> |
| <b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>  |     |                  |                  |
| Empréstimos tomados de terceiros  |     | 697.329          | 1.411.199        |
| Pagamentos de empréstimos - principal   |     | (444.862)        | (838.326)        |
| Pagamentos de empréstimos - juros   |     | (67.422)         | (62.431)         |
| Pagamentos de juros sobre capital próprio e dividendos  |     | (121.897)        | (136.034)        |
| Ações em tesouraria   |     | (15.553)         | (8.234)          |
| <b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos</b>                                |     | <b>47.595</b>    | <b>366.174</b>   |
| Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa  |     | 5.674            | 4.375            |
| <b>Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa</b>                         |     | <b>5.674</b>     | <b>4.375</b>     |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do período  |     | 624.717          | 374.219          |
| Caixa e equivalentes de caixa no fim do período   |     | 642.615          | 624.717          |
| <b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>                             |     | <b>17.898</b>    | <b>250.498</b>   |

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).

## ANEXO: RESULTADOS PELO PADRÃO ANTERIOR

A **Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4)**, visando transparência na divulgação dos resultados, apresenta a título de comparação, neste anexo, os principais indicadores, tendo como base o padrão anterior à adoção das IFRS 10 e 11.

### Unidades Registradas na Receita Líquida

| OPERAÇÕES (em unidades)                    | 2014          | 2013          | Var. %        |
|--|---------------|---------------|---------------|
| <b>BRASIL</b>                              |               |               |               |
| - Mercado Interno                          | 15.108        | 17.808        | (15,2)        |
| - Mercado Externo                          | 2.075         | 2.303         | (9,9)         |
| <b>SUBTOTAL</b>                            | <b>17.183</b> | <b>20.111</b> | <b>(14,6)</b> |
| Eliminações KD's exportados <sup>(1)</sup> | 311           | 144           | 116,0         |
| <b>TOTAL NO BRASIL</b>                     | <b>16.872</b> | <b>19.967</b> | <b>(15,5)</b> |
| <b>EXTERIOR</b>                            |               |               |               |
| - África do Sul                            | 359           | 340           | 5,6           |
| - Argentina – Metalpar (50%)               | 691           | 1.187         | (41,8)        |
| - Argentina – Metalsur (25%)               | 27            | -             | -             |
| - Austrália                                | 435           | 529           | (17,8)        |
| - Colômbia (50%)                           | 982           | 933           | 5,3           |
| - Egito (49%)                              | 383           | 274           | 39,8          |
| - Índia (49%) <sup>(2)</sup>               | 5.346         | 5.800         | (7,8)         |
| - México                                   | 1.619         | 1.367         | 18,4          |
| <b>TOTAL NO EXTERIOR</b>                   | <b>9.842</b>  | <b>10.430</b> | <b>(5,6)</b>  |
| <b>TOTAL GERAL</b>                         | <b>26.714</b> | <b>30.397</b> | <b>(12,1)</b> |

Notas: <sup>(1)</sup> KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; <sup>(2)</sup> Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

### MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

| OPERAÇÕES (em unidades)                    | 2014          | 2013          | Var. %        |
|--|---------------|---------------|---------------|
| <b>BRASIL <sup>(1)</sup></b>               |               |               |               |
| - Mercado Interno                          | 14.862        | 18.084        | (17,8)        |
| - Mercado Externo                          | 2.123         | 2.281         | (6,9)         |
| <b>SUBTOTAL</b>                            | <b>16.985</b> | <b>20.365</b> | <b>(16,6)</b> |
| Eliminações KD's exportados <sup>(2)</sup> | 336           | 189           | 77,8          |
| <b>TOTAL NO BRASIL</b>                     | <b>16.649</b> | <b>20.176</b> | <b>(17,5)</b> |



| <b>EXTERIOR</b>              |               |               |               |
|------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| - África do Sul              | 322           | 258           | 24,8          |
| - Argentina – Metalpar (50%) | 637           | 1.132         | (43,7)        |
| - Argentina – Metalsur (25%) | 28            | -             | -             |
| - Austrália                  | 435           | 529           | (17,8)        |
| - Colômbia (50%)             | 992           | 904           | 9,7           |
| - Egito (49%)                | 379           | 264           | 43,6          |
| - Índia (49%) <sup>(3)</sup> | 5.346         | 5.800         | (7,8)         |
| - México                     | 1.619         | 1.367         | 18,4          |
| <b>TOTAL NO EXTERIOR</b>     | <b>9.758</b>  | <b>10.254</b> | <b>(4,8)</b>  |
| <b>TOTAL GERAL</b>           | <b>26.407</b> | <b>30.430</b> | <b>(13,2)</b> |

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção das empresas Marcopolo Rio (4.940 unidades em 2014 e 5.750 unidades em 2013) e participação proporcional na produção da San Marino/Neobus (1.312 unidades em 2014 e 1.699 unidades em 2013); <sup>(2)</sup> KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; <sup>(3)</sup> Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

### MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

| PRODUTOS/MERCADOS <sup>(2)</sup><br>(em unidades) | 2014          |                   |               | 2013          |                   |               |
|---|---------------|-------------------|---------------|---------------|-------------------|---------------|
|   | MI            | ME <sup>(1)</sup> | TOTAL         | MI            | ME <sup>(1)</sup> | TOTAL         |
| Rodoviários                                       | 3.432         | 1.495             | <b>4.927</b>  | 4.631         | 1.376             | <b>6.007</b>  |
| Urbanos   | 5.993         | 4.032             | <b>10.025</b> | 6.425         | 3.556             | <b>9.981</b>  |
| Micros  | 1.201         | 741               | <b>1.942</b>  | 1.783         | 1.074             | <b>2.857</b>  |
| Minis (LCV)                                       | -             | 5.101             | <b>5.101</b>  | -             | 6.105             | <b>6.105</b>  |
| <b>SUBTOTAL</b>                                   | <b>10.626</b> | <b>11.369</b>     | <b>21.995</b> | <b>12.839</b> | <b>12.111</b>     | <b>24.950</b> |
| Volares <sup>(3)</sup>                            | 4.236         | 176               | <b>4.412</b>  | 5.245         | 235               | <b>5.480</b>  |
| <b>PRODUÇÃO TOTAL</b>                             | <b>14.862</b> | <b>11.545</b>     | <b>26.407</b> | <b>18.084</b> | <b>12.346</b>     | <b>30.430</b> |

Notas: <sup>(1)</sup> Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas) que somaram, em 2014, 336 unidades, contra 189 unidades em 2013; <sup>(2)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(3)</sup> A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

### MARCOPOLO – PRODUÇÃO NO BRASIL

| PRODUTOS/MERCADOS <sup>(2)</sup><br>(em unidades) | 2014          |                   |               | 2013          |                   |               |
|---|---------------|-------------------|---------------|---------------|-------------------|---------------|
|   | MI            | ME <sup>(1)</sup> | TOTAL         | MI            | ME <sup>(1)</sup> | TOTAL         |
| Rodoviários                                       | 3.432         | 1.290             | <b>4.722</b>  | 4.631         | 1.303             | <b>5.934</b>  |
| Urbanos   | 5.993         | 406               | <b>6.399</b>  | 6.425         | 246               | <b>6.671</b>  |
| Micros  | 1.201         | 251               | <b>1.452</b>  | 1.783         | 497               | <b>2.280</b>  |
| <b>SUBTOTAL</b>                                   | <b>10.626</b> | <b>1.947</b>      | <b>12.573</b> | <b>12.839</b> | <b>2.046</b>      | <b>14.885</b> |
| Volares <sup>(3)</sup>                            | 4.236         | 176               | <b>4.412</b>  | 5.245         | 235               | <b>5.480</b>  |
| <b>PRODUÇÃO TOTAL</b>                             | <b>14.862</b> | <b>2.123</b>      | <b>16.985</b> | <b>18.084</b> | <b>2.281</b>      | <b>20.365</b> |

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.